



**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**SUZIANE DE LIMA E SILVA**

**O “SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA” A PARTIR DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA – PB

2014

**SUZIANE DE LIMA E SILVA**

**O “SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA” A PARTIR DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Produção do Artigo como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História, sob a orientação do Professor Carlos Adriano Ferreira de Lima.

Orientador: Carlos Adriano Ferreira de Lima

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586s Silva, Suziane de Lima e  
O "saber histórico na sala de aula" a partir dos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : / Suziane de Lima e Silva. - 2014.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História".

1. Saber histórico. 2. Professores. 3. Ensino fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

SUZIANE DE LIMA E SILVA

---

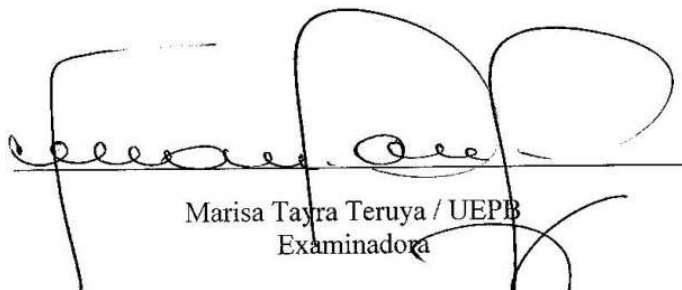
**O “SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA” A PARTIR DOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Aprovada em 31/07/2014

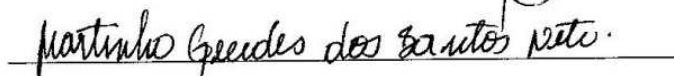
Produção do Artigo como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.



Prof. Me. Carlos Adriano Ferreira de Lima / UEPB  
Orientador



Marisa Tayra Teruya / UEPB  
Examinadora



Martinho Guedes dos Santos Neto / UEPB  
Examinador

## O “SABER HISTÓRICO NA SALA DE AULA” A PARTIR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suziane de Lima e Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o saber histórico para os alunos do ensino fundamental, mostrando que uma das maiores dificuldades é a não formação dos professores que estão inseridos nessas salas de aula, uma vez que a grande maioria tem sua formação em Pedagogia, o artigo tem como campo de pesquisa o Educandário Nossa Senhora de Lourdes localizado na cidade de Guarabira. O trabalho faz um passeio pela História desse ensino, disserta sobre as reformas que aconteceram no componente curricular, aponta como pode ser o ensino de História no ensino fundamental e enfatiza sobre o professor frente a esse ensino. A metodologia utilizada foi à aplicação de questionários de forma oral aos educadores dessa instituição, foram feitos também observações diárias nas salas de aula durante as aulas de História, para este estudo dialogamos com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), por fim, consideramos que ensinar disciplina de História é uma tarefa que exige dedicação e disponibilidade.

Palavras-chaves: Saber Histórico; Professores; Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Ensinar História para as crianças (faixa etária de três a dez anos) parece ser um trabalho simplório diante de outros momentos do conhecimento histórico. Reduzido, em escala de importância em relação às demais etapas, ensino médio ou superior, por exemplo, menor em relação a outros conteúdos, como português e matemática. Parte disto é consequência da ideia que muitos alunos argumentam não gostar da disciplina afirmando ser a mesma algo que “não serve para nada”, isso porque, na ótica dos mesmos, os fatos já ocorreram e a memorização enquanto sinônimo da forma de aprendizagem.

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada em uma instituição escolar privada (Educandário Nossa Senhora de Lourdes) com o objetivo de analisar as posturas desempenhadas pelos educadores buscando desenvolver novas metodologias para que as visões pré-estabelecidas pelos alunos sejam modificadas. O presente trabalho tem como

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba. Atualmente exerce a função de professora no Educandário Nossa Senhora de Lourdes.

finalidade discutir e analisar as formulações para o ensino de História a partir das séries (primeiro ao quinto ano) ou anos iniciais do Ensino Fundamental que sofrem variações, mas visam ultrapassar a limitação de uma disciplina aprendida com base nos efeitos dos heróis e dos grandes personagens, apresentados com forte predominância em atividades cívicas e com figura atemporais.

Essa ideia adquirida pelos alunos e grande parte da sociedade está ligado ao momento em que a História buscava sua autonomia por volta de 1837, quando ela começou a servir a objetos políticos enfatizando em seus conteúdos datas e nomes mais importantes, seu método principal era a memorização e a leitura de textos oficiais sem abertura para críticas.

A História enquanto disciplina é transmitida através das concepções que temos a respeito do que é História e de tudo que envolve o movimento de ensino-aprendizagem, com isso ensinar o componente curricular de História nas séries iniciais é um desafio, pois partimos dos pressupostos que nessas séries os alunos não estão prontos para abarcar tanta informação e conhecimento e muitos professores não possuem formação adequada.

Segundo Oliveira (2003, p. 263-264), “... poucos historiadores interessam-se pelo processo de construção do conhecimento histórico em crianças. Muitos sequer acreditam na possibilidade da criança aprender história nas séries inicial”, eles acreditam ser inviável o Ensino de História para determinadas faixas etárias, pois as aulas muitas vezes são realizadas de forma expositiva sem a participação ativa dos alunos, isso porque centenas de professores continuam com a postura tradicionalista (só o professor é o detentor do saber),

O que podemos notar é que durante as aulas de História nas séries iniciais a metodologia utilizada sempre é a mesma (leitura, responder os exercícios se for datas comemorativas geralmente fazem-se algum adereço para lembrar), esses métodos tornam as aulas monótonas contribuindo para o baixo índice de interesse e aprendizado com relação aos conteúdos de História por parte dessa clientela.

Os historiadores instituíram muitos conceitos históricos e eles são amplamente utilizados pelas escolas e livros didáticos, no entanto foi com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais que os objetivos estiveram definidos para os professores e sociedade escolar, dentre os alvos podemos destacar:

- identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;

- organizar alguns repertórios histórico-culturais, que lhe permitem localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo [...];
- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais [...];
- questionar sua realidade identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções [...];
- utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico [...];
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade [...].

Essas propostas vêm sendo pouco desenvolvida pelos educadores da escola analisada, evidente que essa finalidade não será alcançada de imediato devido à falta de formação acadêmica dos educadores que estão em sala nas séries investigadas e pela maior valorização de disciplinas como Português e Matemática nessa fase escolar.

A disciplina de História tem em si um potencial formativo, uma ferramenta essencial e necessária para que os alunos possam entender e compreender a sociedade em que estão inseridos, esta matéria merece nossa atenção justamente por carregar diálogos e reflexões sobre a realidade e a abordagem de questões que contribuem para a formação dos alunos como seres humanos.

Desde os anos 80 que o ensino de História tem sido alvo de pesquisas e discussões e cada vez mais profissionais e estudantes surgem preocupados com o ensino da disciplina e o seu significado. Sob esta perspectiva os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) se inserem no campo da reflexão sobre o ensino de História nas séries iniciais do fundamental, também têm como fins pesquisar e perceber aspectos básicos para a compreensão da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os PCN's são tidos como uma coleção de documentos criados em 1996 e publicado em 1997 com a sugestão de dar assistência aos professores em sala de aula, seu objetivo principal é auxiliar o ensino no território brasileiro de maneira efetiva, além disso, propõe ajudar na aplicação prática e na melhor conduta a serem adotados pelos educadores em situações diversas. Os PCN's são divididos em dez capítulos por disciplinas, temos Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, Arte, Educação Física e outros, dentro dele podemos encontrar informações que ajudam no planejamento das aulas e no desenvolvimento educacional.

Esse projeto foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2014, a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi através de observações em sala de aulas diferentes, questionamentos para os docentes de forma oral e análise de livros didáticos utilizados na escola pesquisada.

O trabalho é dividido em cinco partes, na primeira fizemos uma caracterização da escola tida como campo de estudo, o segundo tópico discorreu sobre o ensino de História de uma forma geral mostrando as suas modificações ao longo do tempo, na sequência apresentamos reformas que aconteceram no currículo de História, dissertamos sobre o ensino de História nas séries do fundamental, após essa parte discorremos sobre o professor do ensino fundamental frente a esse ensino, finalizamos com as considerações finais.

### **Caracterização da Escola**

O Educandário Nossa Senhora de Lourdes está localizada na cidade de Guarabira-Pb, é uma instituição particular tradicional na cidade citada, foi fundada em 1968, tem como diretora Maria do Socorro Amorim, auxiliada pela vice-diretora Camilla de Lourdes Amorim, a escola trabalha com o ensino infantil e fundamental menor.

A instituição funciona em dois turnos (manhã e tarde), tem um corpo docente formado por vinte e seis professoras e um professor, possui três coordenadores pedagógicos que contribui bastante com os educadores na organização e planejamento das aulas, têm mais dezenove pessoas divididas entre os setores da recepção, secretaria e auxiliares de serviços gerais, o número de estudantes matriculados é quatrocentos e cinquenta e oito entre meninos e meninas distribuídos nos dois horários de funcionamento.

A instituição escolar tem quatro salas de aula destinadas ao ensino infantil, sete salas para o nível do fundamental menor em sua estrutura encontraram uma biblioteca, um mini-auditório, uma secretaria, uma diretoria, uma sala para correção das atividades, uma sala para os professores, uma cantina, oito banheiros, uma recepção, uma área de lazer com parques de diversões e piscina.

Além de oferecer as disciplinas que compõem a grade curricular, a instituição proporciona aos alunos aulas de balé, educação física e futsal, também trabalha com aulas de campo onde os destinos mais desenvolvidos são os pontos turísticos que existem na cidade e



no Estado da Paraíba, buscando arquitetar nos discentes uma valorização do patrimônio cultural como solicita o PCN de História e Geografia em seus objetivos principais.

### **A História do Ensino de História**

A História enquanto disciplina foi vista num primeiro momento na França por volta do século XVIII e XIX, no período em que a burguesia lutava para que o espaço escolar fosse leigo e aberto para todos os públicos e que os registros feitos se preocupavam com a origem das nações, os eventos políticos e os grandes heróis, era uma História preocupada com datas e nomes, que tinha nos documentos oficiais (escritos) sua principal fonte de pesquisa. (MARIA AUXILIDORA SCHMIDT & MARLENE CAINELLE, 2009).

O período imperial no Brasil, o ensino estava vinculado à religiosidade, comprovando a aliança existente entre Estado e Igreja, com relação à disciplina de História seu estudo era optativo para os estudantes, essa classificação mostra a importância dada a esse componente no período histórico citado. (MARIA AUXILIDORA SCHMIDT & MARLENE CAINELLE, 2009).

No Brasil a História surge enquanto componente curricular autônomo no século XIX a ser implantado no Colégio Dom Pedro II em 1837 no Rio de Janeiro, a escola recebia um público pagante que pertencia à elite, é bom deixar em evidência que esta instituição era pública, com a implantação da disciplina de História vinculada ao modelo francês, ela só deveria ser ensinada a partir da sexta série por falta de material específico, vale lembrar que com essa introdução não abandonou a história sagrada.

Nessa época a disciplina de História estava vinculada a uma série de fatores que contribui para sua permanência, nesse instante temos a implantação de uma História positivista e com referências fortíssimas na Europa que perdurou em nosso sistema de ensino por muitos anos, a escolha da corrente filosófica a ser seguida nesse momento no território brasileiro auxiliou na perpetuação de heróis e dos fatos históricos que atualmente ainda permanecem nos livros didáticos utilizados por muitas instituições escolares. (MARIA AUXILIDORA SCHMIDT & MARLENE CAINELLE, 2009).

Em 1837, surge o IHGB, órgão de grande importância que se incube de organizar a identidade do povo brasileiro, é bom deixar evidente que a História do Brasil para o IHGB

começou com o “descobrimento do Brasil em 1500”, segundo os responsáveis por esse órgão o que existe anteriormente a essa data não tem tanta importância para ser relatado na História do Brasil.

O IHGB torna-se também responsável pelos materiais didáticos que serão usados nas escolas regulares, é bom deixar claro que em seus materiais predominavam a busca pelo nacionalismo e essa ideia estava ligada com a corrente positivista, que em fins do século XIX começou a ser criticada pelas suas posturas, sendo abertos novos caminhos para a prática da produção histórica. (MARIA AUXILIDORA SCHMIDT & MARLENE CAINELLE, 2009).

Em 1870 transformações nos currículos escolares começaram a surgir, buscavam introduzir uma História mais profana eliminando a História sagrada que se perpetuavam, essas modificações é derivada de alterações que estavam acontecendo na sociedade brasileira como exemplo a procura pelo fim da escravidão, a mudança de sistema de governo de Império para República, essas variações mostra a separação do Estado com relação à Igreja, nesse momento o ensino era realizado através da oralidade com a repetição dos textos escritos, suas atividades delimitavam a repetição de exercícios estabelecidos e detalhe, teria que está de acordo com os critérios do professor, outra minúcia era o pouco acesso a livros didáticos.

No século XX com a introdução da escola dos Annalles modificações começam a ser colocadas em destaque, essa nova corrente teórica abriu espaços para inovações no que diz respeito a pesquisas de novas temáticas como exemplo: a História das mulheres, das crianças, da loucura e outros, além de promover inovações na utilização de fontes de pesquisa, a escola dos Annalles permitiu que o ser humano pudesse de certa forma criticar o que estava estabelecido podendo dar uma nova abordagem para determinados fatos históricos.

Por volta de 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde, as reformas introduzidas por Francisco Campos separando definitivamente a responsabilidade do ensino que antes estava ligada a religião e ao estado, agora é só a cargo do Estado.

No período ditatorial do Brasil a disciplina de História e Geografia foi substituída por Estudos Sociais de acordo com a Lei 5692/71<sup>2</sup>, essas modificações tinham como referência o movimento escolanovista, a mudança cooperava para a materialização do projeto instituído que era a promoção da nacionalidade civil e moralizante, de acordo com o PCN's a

---

<sup>2</sup> - Assinada em 11 de agosto de 1971, essa Lei buscava o desenvolvimento das potencialidades dos educando qualificando para o profissionalismo e cidadania.

introdução de Estudos Sociais junto com a disciplina de Educação Moral e Cívica os conteúdos de História e Geografia foram sendo colocados de lados, esvaziados, ganhando outro contorno.

O ensino de Estudos Sociais era feito a partir do conteúdo que estava próximo para o aluno, como exemplo era trabalhado o bairro, a rua e depois aos mais distantes como a cidade e o estado, diante do que foi mencionado a respeito dos conteúdos trabalhados na disciplina podemos perceber que nesse momento não conseguimos distinguir o que é História do que é Geografia, pois fica evidente a confusão e a dificuldade em fazer essa divisão, a partir dessas alterações os cursos rápidos em licenciatura de Estudos Sociais foram se difundindo aumentando o número de pessoas que procuravam o curso e o número de instituições superiores que ofereciam o mesmo.

A transferência foi realizada porque principalmente a disciplina de História era vista como algo revelador podendo de alguma maneira prejudicar os projetos do governo militar, todo o ensinamento escolar nesse momento era manipulado pelo Estado, o mesmo escolhia os conteúdos a serem ministradas, as formas de avaliação, a postura do professor, determinava até o que o docente poderia ou não falar em sala de aula, durante esse período a postura silenciosa, sem abertura para debates críticos permaneceu entre os grupos de docente e estudantes.

Durante a década de 70 os profissionais da área da educação começaram a se movimentar buscando modificações para o sistema educacional brasileiro, associações como a ANPUH<sup>3</sup> e AGB<sup>4</sup> ganharam forte repercussão, pois seus participantes lutavam pelo fim do curso de licenciatura em Estudos Sociais e o reingresso de História e Geografia como disciplinas autônomas

A partir da década de 80 com a redemocratização do país que a posição da disciplina de História sofreu alterações nos currículos escolares deu-se um incentivo melhor a partir dessa data, com isso seus condutores tiveram espaços para diversas discussões podendo ser autores de seus discursos, agora os alunos que eram vistos anteriormente como tábuas rasas ganharam liberdade para participar das aulas de forma clara e mostrarem que possuem seu saber histórico.

---

<sup>3</sup> - Associação Nacional de História, fundada em 19 de outubro de 1961 tem o objetivo de congregar os profissionais de História.

<sup>4</sup> - Associação dos geógrafos brasileiros fundada em 1934 na cidade de São Paulo.

## **As reformas curriculares**

Os currículos escolares tem sido objeto de muitas análises na atualidade porque eles detêm um significado político e social e essa dimensão precisa ser entendida para determinarmos o direcionamento da educação escolar e o papel que cada disciplina tende há desempenharem na configuração de um conhecimento próprio da sociedade contemporânea.

No Brasil, as reformulações curriculares iniciadas no processo de democratização na década de 80 do século XX, pautaram-se pelo atendimento às camadas populares com enfoques voltados para uma formação política que pressupunha o fortalecimento da participação de todos os setores sociais no processo democrático. Juntamente com tais propósitos, foram introduzidos, nas diversas sugestões que estavam sendo elaborados, também os projetos vinculados aos das políticas liberais, voltada pra os interesses internacionais.

Como parte da Política Federal alinhado ao modelo liberal, o MEC comprometeu-se a realizar total reformulação curricular que abarcasse todos os níveis de escolarização do infantil ao superior, para aprender os novos pressupostos educacionais, mas a situação da educação no Brasil não é considerável favorável.

A História integrou-se, nesse currículo, sem maiores problemas. Seus objetivos continuaram ainda associados à formação de uma elite, mas com tendência mais pragmáticas e a disciplina passou a ter uma função pedagógica mais definida em relação à sua importância na formação política dessa elite.

A História das civilizações e a História do Brasil destinavam-se a operar como formadoras da cidadania e da moral cívica. Um dos objetivos básicos da História escolar era a formação do “Cidadão político”, que, em nosso caso, era o possuidor do direito ao voto. A História do Brasil servia para possibilitar, às futuras gerações dos setores de elite, informações acerca de como conduzir a nação ao seu progresso, ao seu destino de “Grande Nação”.

Portanto, a História trabalhada de uma maneira revolucionária, ou seja, reflexiva, dialogada mostra com certeza a melhor formação do docente, ou seja, do historiador. E, é dentro dessa proposta do novo método de ensinar História visando um novo trabalho em sala de aula que mereça e nasça a esperança de um novo modelo de ensino. E a capacidade de aplicação fará surgir um novo universo no qual o alunado será dentro dele o agente, produto e produtor da História.

## **O ensino de História nas séries iniciais do fundamental.**

O ensino de História nas séries iniciais deve estar vinculado ao cotidiano do aluno, a História produzida nesse momento parte de um tempo presente, esse pensamento é trabalhado em consonância com a ideia de Paulo Freire ao determinar que a aprendizagem do alunado se dá a partir do que o mesmo já conhece.

A História a partir do dia-a-dia dos alunos está vinculada ao conceito de que somos seres construtores de História e que para Cruz (2003) é de grande importância que se estude essa disciplina nas séries iniciais citadas por que:

Estudar História e Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O ensino da História e da Geografia pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva. (CRUZ, 2003.p.2)

Dentro das séries iniciais o ensino de História começar com a própria História de vida dos estudantes, isso explica porque muitos livros didáticos trabalham com conteúdos vinculados a essa temática como: Minha História (alguns professores constroem a árvore genealógica, fazem as brincadeiras da atualidade comparando com as existentes do passado), História Local é outro enfoque dado nesse início de ensino (o professor trabalha História do bairro, da cidade), as festividades referentes ao local da residência, outro conteúdo muito debatido nas séries iniciais são as datas comemorativas (Dia do Índio, Independência do Brasil, Proclamação da República e outros) onde em muitas escolas para ser lembrada essa data pela instituição escolar e alunado é confeccionado algum tipo de adereço que lembre o episódio histórico.

De acordo com os PCN's, a introdução do ensino de História nas séries iniciais auxilia na construção de uma identidade:

A opção de se introduzir o ensino de História desde os primeiros ciclos do ensino fundamental explicita uma necessidade presente na sociedade brasileira e acompanha o movimento existente em algumas propostas curriculares elaboradas pelos estados. (...) A demanda pela História deve ser entendida como uma questão da sociedade brasileira, ao conquistar a cidadania, assume seu direito de lugar e voz, e busca no conhecimento de sua História o espaço de construção de sua identidade. (BRASIL, 1997, p.4-5)

A identidade citada nos PCN's é buscada desde a época da Independência do Brasil, depois de alguns anos com o governo de Getúlio Vargas, mas na atualidade não podemos

dizer que buscamos uma identidade e sim múltiplas, essa construção está relacionada ao posicionamento do professor, sua disponibilidade e metodologias contribuirão no desenvolvimento de identidades por parte dos alunos e da sociedade, durante o ensino de História o professor poderá despertar o aluno para a condição de construtor histórico e contribuinte na formação da cidadania.

Observamos nos PCN's (BRASIL, 1997, p. 35-36) acerca do tema que:

O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende de modo amplo, a delimitação de três conceitos fundamentais: o fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico. Os contornos e as definições que são dadas a estes três conceitos orientam a concepção histórica, envolvida no ensino da disciplina. Assim, é importante que o professor distinga algumas dessas possíveis conceituações.

É de grande importância que durante as aulas o professor busque definir alguns conceitos históricos de acordo com a linguagem dos alunos o que facilitará nas suas aulas, promover debates onde o estudante possa desenvolver sua reflexão e criticidade, esse professor pode utilizar de recursos tecnológicos que o auxiliem na hora da aula, para alcançar esses objetivos mesmo que o professor não tenha formação em História (como é o caso da Escola analisada) o essencial é que ele goste de lecionar essa disciplina, tenha disponibilidade para estudar, pesquisar e aprimorar seus conhecimentos históricos o que contribuirá no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino de História nas séries iniciais é de grande relevância, pois como já foi enfatizado contribuirá na construção de historiadores e promoverá à cidadania e a emancipação social, esse ensino de acordo com TERRA e FREITAS auxiliarão:

Podem contribuir para o aluno conhecer como têm acontecido as lutas por direitos, as relações sociais e econômicas que repercutem nas relações favoráveis ou desfavoráveis em relação à natureza, os modelos de Estado e como se constituem nos confrontos políticos e sociais, e as reivindicações das diferentes classes sociais confiscadas de seus direitos. (TERRA, FREITAS, 2004, p. 8)

É importante que durante seu processo de aprendizagem o aluno tenha consciência do seu papel enquanto construtor de História e que suas atitudes podem despertar a crítica de outras pessoas que no passado só absolviam os conteúdos, dessa forma a abertura para a criticidade pode intervir na sociedade de maneira positiva.

## **Os professores frente ao ensino de História nas séries iniciais.**

A educação é um tema muito discutido na sociedade contemporânea devido ao seu poder de transformação social e isso implica no posicionamento que o professor adquiriu e escolhe para se porta durante sua trajetória escolar, é bom deixar bem claro que a educação tem um poder de construir e formar cidadãos e como muitos historiadores e estudiosos defendem, cidadãos críticos.

Um dos detalhes que deve ser observado é que grande parte dos professores que atuam nas séries iniciais do fundamental tem formação em Pedagogia ou o curso técnico em Magistério, portanto quando vão lecionar a disciplina de História para suas turmas seu conhecimento histórico muitas vezes é restrito ao que estudou no ensino médio porque em sua formação acadêmica esse tipo de aprendizado não acontece, essa deficiência pode ser um fator que contribua para que muitas vezes o ensino de História seja visto como monótono, cansativo, a História seja vista como uma disciplina meramente decorativa.

Segundo Oliveira, existem três problemas que interferem num bom andamento nas aulas de História:

Oliveira (2003: 263, 264) aponta três problemas principais em relação ao ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental: o pouco interesse dos pesquisadores pelo processo de construção do conhecimento histórico em crianças e a descrença de alguns sobre essa possibilidade; as lacunas na formação de professores (pedagogos e historiadores), especialmente quanto às metas do ensino de História para esse nível de ensino e, por fim, a não transposição para os livros didáticos das discussões recentes relacionadas à historiografia e ao ensino de História.

Em alguns casos por não ter domínio do conteúdo de História os professores das séries iniciais acabam supervalorizando áreas como Português e Matemática, além disso, muitos professores argumentam que as crianças não estão preparadas para absorver os conteúdos destinados para a disciplina de História, uma vez que os mesmos aconteceram em um período anterior e os alunos não conseguiriam fazer esse deslocamento temporal e não teriam capacidade cognitiva de absorver o passado.

De acordo com as vinte e seis professoras e um professor da escola analisada o uso do livro didático nas aulas de História é de grande importância, através dele os mesmos preparam seus planejamentos podendo com ele complementar o trabalho de leitura e aquisição de conteúdos.

Esse livro ajuda na forma como os conteúdos são ministrados e mostra à maneira tradicionalista que é transmitida os assuntos enfatizando nomes, datas e acontecimentos históricos a ser memorizado, esse tipo de conduta é consequência da maneira como o professor conduz sua aula, pois por não ter formação adequada ele ministra o ensino de História de forma decorativa levando o aluno a não dar importância a essa disciplina.

De acordo com Terra e Freitas (2004, p. 7) os professores de História:

Provocam reflexões sobre como o presente mantém relações com outros tempos, inserindo-se em uma extensão temporal, que inclui o passado, o presente e o futuro; ajuda analisar os limites e as possibilidades das ações de pessoas, grupos e classes no sentido de transformar realidades ou consolidá-las; colabora para expor relações entre acontecimentos que ocorrem em diferentes tempos e localidades; auxilia a entender o que há de comum ou de diferente no ponto de vista, nas culturas, nas formas de ver o mundo e nos interesses de grupos, classes ou envolvimento político; enfim, são questões mais comprometidas em formar pessoas para analisar, enfrentar e agir no mundo.

Sabemos que muitos dos professores da escola pesquisada não possuem formação em História, portanto aqueles que desejarem se aprimorar deve buscar adquirir esse conhecimento, um método é procurar em suas lembranças, a forma como o ensino de História era transmitido e retirar desse momento o que tem de positivo e incorporar em sua sala de aula, uma segunda alternativa é tentar cursos de capacitação ou profissionais formados na área de História e que lecionem a disciplina para que possam dar-lhes instruções a serem utilizadas em prol do melhoramento das aulas e consequente da aprendizagem dos alunos.

Fica claro que o ensino de História nas séries iniciais depende muito do professor, é ele quem vai conduzir o alunado na construção de um saber histórico, na formação de uma identidade e no desejo de serem verdadeiramente autores do conhecimento históricos, o professor das séries pode fazer uso de outros recursos pedagógicos como exemplo: vídeos, imagens, peças de teatro, filmes, buscando uma participação efetiva dos alunos e um melhor desenvolvimento do aprendizado.

Em concordância com CRUZ, 2005, p.29:

Cabe ao professor empregar em suas aulas esses recursos visuais e tornar mais rico o fato histórico trabalhado. Assim o referencial do aluno será, além do texto escolar, oral ou escrito aquele que lhe é veiculado pelo filme. É importante, portanto que o professor seja capaz de utilizar esse recurso (o filme) e fazer, portanto, essa conversação entre o fato histórico mostrado no filme e aquele trabalhado em sala. (CRUZ, 2005, p. 29).



A escola e os professores devem ter como essencial no seu currículo histórico a formação de cidadão críticos, isso implicará na utilização de práticas pedagógicas que contribuam para esse desenvolvimento, o professor mesmo sem a formação em História deve ser um constante pesquisador e construtor de conhecimento e não apenas um simples transmissor.

Para um bom desenvolvimento nas aulas de História os professores podem promover a interdisciplinaridade o que contribuirá bastante nesse aprendizado, segundo Fazenda (1999, p. 31):

[...] o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possuiu um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com seu trabalho, em cada um de seus atos. Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor. Entretanto, defronta-se com sérios obstáculos de ordem institucional no seu cotidiano. Apesar do seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por propósito.

A interdisciplina é uma temática bastante discutida na atualidade sendo uma metodologia que auxilia muito o processo ensino-aprendizagem, mas que infelizmente não é tão utilizada pelos docentes em muitos casos por falta de preparo para fazer esse tipo de trabalho ou simplesmente por comodismo.

O educador de História que trabalha com base na interdisciplinaridade, promoverá um desenvolvimento nos alunos, alcançando liberdade, autonomia e criticidade, outro detalhe importante o professor de História das séries iniciais deve trabalhar em conjunto com a comunidade escolar e local possibilitando o entendimento eficaz do aluno com relação ao espaço e ao tempo.

De acordo com Oliveira (2007, p.5):

Entende-se que todos os esforços possíveis devam ser analisados para que o aluno seja o maior beneficiado com o ensino histórico-crítico na construção de sua cidadania. Mas deve caber ao professor e a escola a escolha mais pertinentes diante da grande diversidade de conteúdos que se apresentam pois estes não devem ser considerados fixos. Professor e escola devem ter o domínio para recriá-lo de acordo com a realidade e a caminhada de seus alunos.

Durante suas aulas o professor deve afirmar constantemente aos alunos o papel que eles exercem como construtores de saberes históricos, que suas ações podem provocar

permanências e rupturas, mas o essencial o aluno estará aprendendo um conhecimento que servirá para a vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que a educação é um direito de todos, portanto ela deve acolher sem fazer distinção, com isso o ensino de História proporciona nas séries iniciais o desenvolvimento de questionamentos sobre os que estão sendo ensinados e o que estão aprendendo.

É importante que durante as aulas de História, o professor em conjunto com a instituição escolar promova o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã nos alunos, já que os mesmos serão os construtores dos saberes históricos.

A aprendizagem de fatos relacionados ao passado de nossas comunidades auxiliará no entendimento do futuro, esse estudo permite entendermos como determinadas civilizações conseguiram suportar tamanhas questões humanas. Fica evidente que não podemos falar do ensino de História nas séries iniciais sem fazer referência ao PCN's, livro base para esse processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o PCN's, o ensino de História nas séries iniciais devem partir da História do cotidiano observando o tempo e o espaço, com isso podendo fazer uma contextualização com outros eventos históricos, sempre a História ensinada nessas séries deve partir do tempo presente buscando compreender os eventos do passado.

São louváveis que os professores além de usarem os livros didáticos, façam uso de atividades que tenham questionamentos, reflexões, pesquisas, atividades que coloque os estudantes para ampliarem suas opiniões sobre os fatos históricos, esses tipos de atividades promoverá o desenvolvimento da autonomia por parte dos alunos, é interessante que ele faça uso de diversos recursos como filmes, imagens, cordel, buscando uma participação mais ativa dos estudantes e também ao utilizar esses recursos o professor estimularão o desejo do aluno pela disciplina de História.

Portanto ensinar História nas séries iniciais do ensino fundamental é muito mais do que transmitir nomes e datas ou fazer com que os alunos memorizem os conteúdos, é buscar desenvolver nesses alunos a autonomia e criticidade, além de mostrar que independentes da época em que estiverem eles serão sempre construtores históricos.

## ABSTRACT

This article aims to discuss the historical knowledge for "alunos do ensino fundamental", showing that one of the biggest difficulties is not training teachers who are placed in these classrooms, since the vast majority have their training in pedagogy, the article is to survey the field Educandário Nossa Senhora de Lourdes located in Guarabira. The work is a tour through the History of this teaching, lecturing about the reforms that took place in the curricular component, points can be as teaching history in elementary school teacher and emphasizes on the front of this teaching. The methodology used was the questionnaires orally to educators that institution, were also made daily observations in classrooms during history lessons, for this study we dialogue with Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), finally, we consider that taught discipline of history is a task that requires dedication and availability.

**Keywords:** Knowing History; teachers; Elementary Education

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.
- OLIVEIRA, S. R. F. de. **O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a História e a Pedagogia**. *História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História* / UEL. vol. 9. Londrina: UEL, out. 2003. p. 259 – 272.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2º ed. São Paulo: Editora Scipione, 2009. Coleção Pensamento e Ação em Sala de aula.
- TERRA, Antonia e FREITAS, Denise. **Referencial Curricular de História da Fundação Bradesco**. Págs. 2-12. São Paulo. Dez/2004.